

**12 NOV 1987**

# Linha dura de Sarney

"Eu fui até aqui conciliador, mas quem votar contra mim, recusando os cinco anos de mandato, será tratado pelo Governo como adversário", advertiu o presidente Sarney, na reunião que manteve ontem pela manhã com os ministros Antônio Carlos Magalhães e Borges da Silveira, os líderes Carlos Sant'Anna, do Governo, e José Lourenço, do PFL, e os deputados Expedito Machado e Ricardo Fiúza. O encontro se destinou a fazer uma avaliação das possibilidades de que dispõe o Governo para aprontar os cinco anos de mandato para Sarney na Comissão de Sistematização da Constituinte. De acordo com os levantamentos realizados pelos participantes do encontro, os cinco anos de mandato para Sarney podem ser obtidos na Comissão de Sistematização com os votos de 20 parlamentares do PMDB, 20 do PFL, cinco do PDS e mais três do PTB. O Planalto trabalha ainda por atrair para sua posição os votos dos deputados Adolfo de Oliveira, do PL, e Siqueira Campos, do PDC, com o que completaria uma soma total de 50 sufrágios, liquidando de vez a controvérsia.

O deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo, extravasa otimismo. Confessou a políticos que o procuraram, que lideranças do PMDB estavam desenvolvendo esforços no sentido de obter um entendimento. O argumento levantado em favor do acordo é o de que a aprovação dos cinco anos de mandato para Sarney pode representar uma derrota política para o PMDB e à Frente Liberal, em especial para os grupos que ali defendem o parlamentarismo. A proposta do entendimento obrigaria o Governo a admitir o parlamentarismo como fato consumado na Comissão de Sistematização, mas sem que isso im-

plicasse de sua parte em qualquer compromisso no que se refere ao que for decidido pelo plenário da Constituinte. No entanto, a proposta em questão não vem tendo boa acolhida junto a Sarney e aos que estão com ele mais identificados politicamente. Argumenta-se que o parlamentarismo, como sistema de Governo, foi aprovado na Comissão de Sistematização contra a opinião presidencial. Em face disso, não há razões que motivem Sarney a aceitar agora qualquer tipo de acordo, quando ele dispõe de trunfos políticos para fazer prevalecer os cinco anos de seu mandato.

## Esperança dos Quatro anos

No entanto, os que ainda lutam pelos quatro anos de mandato difundiam ontem à tarde informações segundo as quais os governadores Miguel Arraes e Waldir Pires iriam trabalhar para mudar para quatro anos os votos de constituintes das bancadas de Pernambuco e Bahia. No que tange a Pernambuco estariam nesse caso os deputados Nilson Gibson e Oswaldo Lima Filho. A posição do ministro Aureliano Chaves e do senador Marco Maciel a respeito da duração do mandato de Sarney poderá ser decisiva para o resultado final da votação na Comissão de Sistematização. Isso porque vários parlamentares do PFL aguardam a palavra desses dois dirigentes do partido para tomarem posição definitiva quanto à matéria. Ouvindo essas observações, o deputado Fernando Lyra, advogado dos quatro anos, reconheceu numa roda:

— Se o Aureliano der o seu sim aos cinco anos, ao Marco Maciel caberá o tiro de misericórdia, se acompanhá-lo nessa decisão...

## Resultado imprevisível

O senador paranaense José Richa, do PMDB, está conven-

cido de que a questão do mandato do presidente Sarney encontra-se empatada na Comissão de Sistematização entre os que lutam pelos quatro e os cinco anos. O resultado assim seria imprevisível, porque a margem de segurança de que dispõem os dois lados em confronto é muito estreita. Opinião idêntica tem também o deputado Fernando Lyra. Uma surpresa: o nome do deputado fluminense Francisco Dornelles, do PFL, era relacionado, ontem entre os que votarão a favor dos quatro anos na Comissão de Sistematização. Já o deputado Alcenir Guerra, do PFL, acha que os cinco anos ganham na Sistematização e que no plenário da Constituinte prevalece o presidencialismo.

## Separação

Em tom de ironia, o deputado e ex-ministro Delfim Neto, do PDS fazia ontem a seu colega, o deputado José Genoíno, do PT, a seguinte recomendação:

— Vote com o Andradinha para que eu possa estar do outro lado...

Tratava-se no caso de uma proposta do deputado Bonifácio de Andrade, do PDS, recusada pela Comissão de Sistematização, atribuindo ao Congresso o poder de disciplinar o mercado de juros bancários.

## Sintoma

Fato sintomático: o presidente Sarney reuniu ontem pela manhã o seu conselho político, mas não convidou nenhuma das lideranças formais do PMDB. Lá estavam ministros como Borges da Silveira, e deputados como Expedito Machado, ambos do "Centrão" do PMDB. O deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, esteve com o Presidente, mas em audiência separada.